

ACTA DO XLII CONGRESSO MUNDIAL DAS ACADEMIAS DO BACALHAU

No seguimento da proposta aprovada no Congresso de Maputo (2012), coube à Academia do Bacalhau de Viseu a realização do XLII Congresso Mundial. De 26 a 29 de Setembro, a cidade de Viriato foi, assim, o ponto de encontro de Congressistas, que representaram 44 Academias espalhadas pelo mundo. Apenas faltaram representações do Algarve, Aveiro, Coimbra, Estremoz, Brasília, Niterói, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Teresópolis e Fortaleza. Os Presidentes das Academias do Algarve e de Coimbra enviaram mensagens a justificar as respectivas ausências.

No dia 26, cerca de duas dezenas de Compadres e Comadres participaram no I Torneio Convívio do Clube de Golfe de Viseu Montebelo/Academia do Bacalhau. Ryan Ferreira, da Academia de Lisboa, foi 1º na Classificação Stableford Gross, enquanto Luís Rodrigues, do Clube de Golfe de Viseu, foi o 1º na Classificação Stableford Net. Cerca das 20,00 horas foi servido um jantar nas instalações do Clube de Golfe, com a presença de mais de meia centena de convivas, a que se seguiu a distribuição de prémios.

No dia 27, pela manhã, mais de centena e meia de Congressistas deslocaram-se, em três autocarros, à Quinta da Ínsua, ao som das duas concertinas dos Lusitanos de Viseu, onde, além de percorrerem o jardim e o frondoso parque e visitarem a Casa Senhorial dos Albuquerque, tiveram a oportunidade de participar na vindima. De certa forma... um matar de saudades! A visita terminou com um lauto almoço, onde a gastronomia regional e o vinho do Dão evidenciaram a sua fama.

Ainda na manhã deste dia, sessenta Congressistas participaram nas “Visitas bem Passadas”, no combóio turístico da cidade posto à disposição do Congresso pela Câmara Municipal de Viseu, tendo tido a oportunidade de ficarem a conhecer algumas das figuras nobres da cidade e do distrito, através de representações teatralizadas de Viriato, Infante D. Henrique, Grão Vasco, Aristides de Sousa Mendes e tantos outros... As “Visitas bem Passadas” repetiram-se, à tarde, para outros sessenta Congressistas.

Às 20,00 horas teve lugar a Recepção de Boas-vindas, no Solar do Vinho do Dão, gentilmente cedido pela Comissão Vitivinícola Regional do Dão e Câmara Municipal de Viseu. Após uma curta mensagem de boas vindas aos cerca de 450 Congressistas, Patrocinadores e Apoiantes, pelo Presidente da Academia anfitriã, Compadre António Figueiredo, usou da palavra o Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. José Cesário, que também saudou os presentes e salientou a importância da realização do Congresso na Cidade de Viriato. Mais uma vez a gastronomia regional, da responsabilidade da Dão Catering Vila Treixete, Lda., onde o bacalhau em cama de espinafres marcou presença, com a vitela à Solar do Dão, entre as múltiplas iguarias servidas, criaram harmonias infinitas e um casamento perfeito com a vasta gama de vinhos do Dão, oferta da CVR Dão e dos produtores UDACA, Adega Cooperativa de Silgueiros, Herançaunar Unipessoal, Lda., Quinta do Perdigão Sociedade Unipessoal, Quinta da Fata – Agricultura e Turismo, Lda., Empreendimentos Turísticos Montebelo, Virgínia Marques Barbosa Formoso, Magnum Carlos Lucas Vinhos, Lda., Dão Sul Sociedade Vitivinícola, SA, Casa de Cello – Gestão Rural, Lda. e Jaime de Almeida Barros, Lda.

Durante o repasto houve tempo para se ouvir o fado: primeiro o “Fado a dois”, com Carla Linhares (voz) e Carlos Viçoso (guitarra clássica), e, depois, uma Serenata de Coimbra, pelo Grupo Clássico do Fado (composto por alguns veteranos daquela cidade universitária).

O dia 28 foi o dia dos trabalhos do Congresso. Enquanto os mesmos decorriam no Hotel Montebelo, realizou-se o “Passeio das Comadres”, numa viagem até à Serra da Estrela. Os guias turísticos eram alunos do Instituto Politécnico de Viseu, Área de Turismo. Apesar do mau tempo, o passeio acabou por ser um momento alto de convívio e o almoço no Restaurante “O Albertino”, em Folgoso, compensou a paisagem pintada pela chuva. O cabrito e o javali não faltaram naquele que é um ex-líbris da cultura gastronómica beirã localizado na serra mais alta do continente português. Para os que não foram à Serra, efectuou-se mais uma edição das “Visitas bem Passadas” no comboio turístico.

No que concerne aos trabalhos do Congresso: iniciaram-se cerca das 9,00 horas, com a presença do Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Compadre José Cesário, e do Presidente Honorário de todas as Academias, Compadre Durval Marques. Abriu a sessão o Compadre Presidente da Academia viseense, António Figueiredo, que saudou todos os presentes. Após breve alocução dirigida ao Plenário do Congresso passou a palavra ao Compadre José Cesário que, após saudar, também, todos os Compadres e Comadres, enalteceu o trabalho que as Academias têm vindo a desenvolver nas respectivas comunidades, salientando que “todo este trabalho não passa ao lado do Governo de Portugal, que está atento, e louva todo o esforço que tem vindo a ser posto em prática mundo fora”. Referiu que “Portugal não existe sem os portugueses, lá fora” e abordou “os problemas sociais que muitos compatriotas estão a ter e que as Academias podem ajudar a resolver”. Manifestou o seu “regozijo por ver tanta gente conhecida de outras paragens na sua terra natal (Viseu)” e, a finalizar, fez “votos para que os trabalhos sejam profícuos e deles saiam novas linhas de rumo para este grande movimento das Academias do Bacalhau”. De seguida, o Compadre António Figueiredo deu a palavra ao Compadre Presidente Honorário de todas as Academias, que felicitou a Academia anfitriã pela organização deste Congresso e deu, também, as boas vindas a todas as Comadres e Compadres que vieram até à cidade de Viriato. Também desejou que os trabalhos decorressem em boa harmonia e com bons frutos, para bem de todas as Academias. O Compadre Durval Marques pediu ao Plenário um minuto de silêncio em memória de Compadres e Comadres já falecidos.

Em seguida, o Compadre António Figueiredo leu a Acta do Congresso de Maputo que, no final, foi votada favoravelmente por unanimidade.

Seguiu-se a palavra às Academias, onde os seus Presidentes ou Representantes, de forma mais ou menos sucinta, descreveram as actividades das respectivas Academias no último ano. De salientar o apelo feito pelo Compadre António David, da Academia de Maputo, relativamente à Academia da Beira – que também representava – para que os dirigentes da Academia-mãe se deslocassem àquela cidade Moçambicana para tentar ultrapassar algumas dificuldades de acção por que estava a passar a Academia Beirense. Realce, também, para a intervenção do Compadre Albino Miranda, da Academia do Minho, que propôs ao Plenário que cada Compadre ou Comadre desse um abraço ao vizinho do lado. Justificou que “sendo um movimento de abraços, nada melhor do que começar pelo parceiro do lado!”

Cerca das 10,45 h o Compadre Presidente António Figueiredo propôs a interrupção das palavras das Academias para um coffe break de cerca de 15 minutos.

No reatamento, por proposta da Academia de Lisboa, pelo Compadre Presidente Mário Nunes, foi concedido tempo a duas representantes da Fundação do Gil que, em linhas gerais, se debruçaram sobre a missão da mesma e que solicitaram o apadrinhamento por parte das Academias interessadas,

dadas algumas dificuldades económicas que a Fundação está a atravessar devido à crise em que o país está mergulhado e, também, ao enfraquecimento dos apoios habitualmente concedidos pelo Estado.

Por proposta da Academia de Viseu, pelo Compadre Silvério Silva, foi igualmente concedido algum tempo ao director da RTPi, Dr. José Arantes, que – pela primeira vez – apresentou um novo projecto de programação daquele canal para as comunidades lusas espalhadas pelo mundo. A dissertação foi acompanhada da exibição de um trailer promocional. Sobre este assunto, o Compadre representante da Academia de Rouen, afirmou que “é tudo muito bonito, mas ainda há pouco tempo convidámos a RTP para noticiar um encontro que fizemos a bordo do Navio Escola Sagres e não apareceu ninguém!” Interrompeu o Presidente da Mesa, Compadre António Figueiredo, para dizer que “embora a RTP tenha as suas falhas – como acontece em todas as empresas e connosco próprios – é inegável o mérito que a RTP tem face às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, bem como o enorme esforço de modernização de meios que tem vindo a fazer e que é reconhecido”.

Devolvendo a voz às Academias, o Presidente da Academia de Caracas, Compadre José Luís, depois de tecer algumas considerações sobre a actividade da Academia e de salientar que a comitiva Venezuela era a de maior participação no Congresso convidou, desde já, os Compadres e Comadres para estarem presentes na inauguração do Santuário em honra da Senhora de Fátima, que está a ser construído em Los Altos Mirandinos, naquele país sul-americano. Aproveitou, também, para apresentar o Padre Alexandre Mendonça que integrava a comitiva venezuelana e que, por sua vez, também saudou os presentes e elogiou a actividade das Academias, evidenciando a importância que elas têm junto das respectivas comunidades. Referiu, ainda, “ser a voz dos que não puderam estar presentes”. A finalizar, o Pe. Mendonça informou que na manhã do dia seguinte, pelas oito horas, rezaria missa na Igreja do Sagrado Coração de Jesus para todos os fiéis interessados.

Mais algumas Academias dissertaram sobre as suas actividades e, acto contínuo, passou-se à discussão das propostas que tinham sido previamente apresentadas à Mesa do Congresso.

Começou-se pela proposta apresentada pela Academia do Porto que visava que, nos Congressos, cada Academia tivesse apenas direito a um voto. Apesar da defesa feita pelo Compadre Presidente César de Pina, o Plenário manifestou-se contra tal proposta, alegando alguns dos presentes que “esta era a oportunidade que tinham de votar em alguma coisa e que, por isso, não lhes cortassem esse direito”. O Presidente da Academia do Porto decidiu retirar a proposta.

Passou-se à proposta da Academia de Viseu que visava estabelecer algumas regras quanto à preparação dos Congressos, nomeadamente quanto ao cumprimento dos prazos de inscrição, à indicação das actividades em que cada Congressista participava e ao prazo de entrega e tamanho das mensagens dos Presidentes a inserir na revista do Congresso.

Por também conter matéria algo idêntica e, portanto, no mesmo sentido, foi lida a proposta da Academia de Lisboa.

Interveio o Compadre Presidente da Academia-mãe, José Manuel Sampaio, para dizer que a matéria constante destas duas propostas será analisada e, se for caso disso, integrada no Regulamento do funcionamento dos Congresso que, conforme foi decidido no Congresso de Maputo, foi entregue à Academia de Luanda para elaboração, e que iria ser discutido pelo Plenário.

Por decisão dos proponentes, ambas as propostas foram retiradas.

Foram apresentadas duas propostas de ratificação da atribuição do título de Presidente Honorário, pelas Academias de Luanda e de Viseu, respectivamente para os Compadres Carlos Cardona e José Perdigão. As propostas foram ratificadas por maioria, com a abstenção do Compadre Ricardo Canha, Presidente da Academia da Madeira. O Compadre Canha justificou a sua abstenção alegando que “aquela matéria é só da competência das Assembleias Gerais de cada Academia e não tem de vir a Congresso” (o que contraria o que foi aprovado no Congresso de Maputo...).

O Presidente da Academia da Costa do Estoril, Compadre Tomás de Albuquerque, apresentou uma proposta com vista à regulamentação da forma de atribuição do título de Presidente Honorário, bem como dos seus inerentes deveres. De acordo com a proposta, cada Academia pode atribuir tal título, devendo a decisão ser tomada em Assembleia e registada em acta; o título só pode ser atribuído a um Compadre que não esteja a exercer as funções de Presidente. Quantos aos deveres do Presidente Honorário: apoiar o Presidente em exercício, intervir na pacificação e conciliação de qualquer litígio entre Compadres, assumir a Presidência – provisoriamente – sempre que existir vacatura do cargo e não existirem candidatos ao mesmo. Colocada à votação, a proposta foi aprovada por maioria, com um voto contra e cinco abstenções.

O Presidente da Academia de New Jersey, Compadre Licínio Claro, apresentou a proposta para a realização do próximo Congresso, naquela cidade dos Estados Unidos da América. Acompanhou a proposta com um magnífico filme sobre a cidade e suas potencialidades. A proposta foi aprovada por unanimidade e com grande ovação. De acordo com o Compadre Licínio, o Congresso deverá ocorrer em meados de outubro do próximo ano, ficando de confirmar a data exacta.

Foram apresentadas propostas de criação de novas Academias, a saber: Academia do Ribatejo, por proposta da Academia de Lisboa; Nelspruit, por proposta da Academia de Maputo; e Los Altos Mirandinos, por proposta da Academia de Caracas. Todas as propostas foram aprovadas por unanimidade, com aplausos.

O presidente da Mesa, António Figueiredo, propôs a interrupção dos trabalhos, para almoço. Eram cerca de 14 horas e a retoma deveria ocorrer dentro de hora e meia.

Após o almoço, que incluiu um prato de bacalhau à lagareiro, reataram-se os trabalhos. O Presidente da Mesa deu, de imediato, a palavra ao Presidente da Academia-mãe. O Compadre José Manuel Sampaio começou por dizer que seria fastidioso ler o Regulamento do Congresso apresentado pela Academia de Luanda – conforme decisão do Congresso de Maputo – e, por isso, ele irá ser analisado pela Academia-mãe e que procurará incluir as propostas apresentadas neste Congresso, sobre a mesma matéria. Do novo texto será dado conhecimento prévio a todas as Academias, para que possa ser discutido em New Jersey.

Sugeriu que os endereços electrónicos se mantenham fixos, por Academia, apesar das mudanças de Presidentes.

Propôs que a anuidade a pagar pelas Academias à Academia-mãe passe a ser de 500 euros. Dado o aumento significativo (actualmente é de 100 euros), que algumas Academias não conseguem suportar, o assunto ficou em banho-maria, para voltar a ser discutido no próximo Congresso.

Ventilou a hipótese de o Congresso de 2015 vir a ser realizado em Cape Town e anunciou que o de 2018 terá de ser em Johannesburg, por coincidir com o 50º aniversário da fundação da Academia do

Bacalhau. Referiu-se, também, à preparação da festa dos 50 anos da Academia. A partir de agora, cada Congresso deverá criar um tema e dedicar as celebrações aos 50 anos da Academia-mãe.

Sugeri que todas as Academias procedam à eleição dos seus Corpos Sociais no início de cada ano, como forma de facilitar o controlo dos Presidentes e suas Direcções.

Fez a apresentação de um novo modelo de gravata, do fato, da camisa e do pólo. Pretende-se que esta mercadoria seja controlada pela Academia-mãe. Também foi apresentado um modelo de cartão para os Compadres e Comadres.

O Congresso de Viseu foi denominado “Rumo ao futuro”.

Nada mais havendo a tratar os trabalhos foram encerrados.

Cerca das 20 horas teve lugar, no Expocenter, o Jantar de Gala, que reuniu – entre Congressistas, Convidados e Patrocinadores – 622 pessoas. À entrada, os Congressistas eram convidados a tirar uma foto de recordação, uma simpatia do Millennium/BCP – patrocinador do Jantar de Gala. O serviço decorreu de forma perfeitamente normal e a animação musical esteve a cargo do Compadre João Balula Cid (piano) e de Carlos Alberto Moniz (guitarra e voz). Já na parte final do jantar actuou a Infantuna de Viseu, um dos baluartes musicais académicos que terminou cantando o hino da cidade anfitriã, “Viseu Senhora da Beira”.

Presente na mesa de honra o Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. José Cesário, nosso ilustre Compadre, acompanhado pela esposa, que aproveitou para dirigir algumas palavras aos convivas, realçando a importância das Academias no mundo inteiro. Mais uma vez manifestou o seu agrado por ter revisto tanta gente conhecida de outros lugares e por este Congresso ter decorrido na sua terra natal.

Presente, também, sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Viseu, Dom Ilídio Pinto Leandro, que, por questões de agenda, não pôde prolongar a sua presença por muito mais tempo.

Tomaram, igualmente, lugar na mesa de honra, para lá do Presidente da Academia de Viseu e da esposa, o Presidente Honorário de todas as Academias, Compadre Durval Marques, o Administrador do Millennium/BCP, Engenheiro Rui Teixeira, o Director do mesmo Banco, Dr. Albino Andrade, o Presidente da Entidade Regional do Turismo do Centro, Dr. Pedro Machado, o Presidente da Região de Turismo Dão-Lafões, Sr. Jorge Loureiro, o Administrador do Grupo Visabeira, Dr. José Luís Nogueira, o Administrador da Área de Turismo do mesmo Grupo, Dr. José Arimateia, o Presidente da Academia-mãe, Compadre José Manuel Sampaio e a esposa, e o Compadre Carlos Soares da Silva e a esposa.

Durante a cerimónia houve tempo para a habitual troca de lembranças entre Academias, tendo a Academia anfitriã oferecido às Academias presentes e aos convidados e patrocinadores, um Viriato em estanho, fabricados pela Estanel – Estanífera da Beira, Lda., de Bodiosa, e aos Presidentes um Viriato em barro preto, produzidos pela empresa Feitiço da Púcara, de Molelos.

Para o evento foi produzida a Revista do Congresso, numa concepção do Kioskdigital, de Viseu, e impressão da Grafinelas, Lda., de Nelas, que foi distribuída pela maioria dos participantes, bem como outras pequenas lembranças (vinhos, azeite, esferográficas, porta-chaves...).

Dia 29 Domingo foi o encerramento do Congresso! A partir das 12 horas, na Quinta dos Compadres, em Abravezes, Viseu, os Congressistas reuniram pela última vez, para o almoço da despedida. Recebidos pelo grupo de gaitas de foles “Girafoles” e pelo grupo de bombos “Os Maravilhas”, ambos de Vila Nova do Campo, Compadres e Comadres preparavam-se para mais uma jornada em que a gastronomia Beirã fez jus à fama de que goza. Dois tocadores de concertina deram o toque musical ao encerramento do Congresso. Para surpresa e gáudio de todos os presentes, um Compadre da Academia de Caracas fez as delícias musicais, levando muita gente a dançar ao som da sua fabulosa voz.

Depois... foram as despedidas e votos de um próximo reencontro. Nem que seja só em 2014 em New Jersey!

Finalmente uma referência aos nossos Patrocinadores e Apoiantes: à Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e ao Senhor Secretário de Estado Dr. José Cesário e ao Eng. Paulo Valor, à Câmara Municipal de Viseu e ao seu Presidente Dr. Fernando de Carvalho Ruas, Dr.^a Dora Mariano e Dr.^a Cláudia Vaz Pinto, à Comissão Vitivinícola Regional do Dão, seu Presidente Doutor Arlindo Cunha, Dr.^a Graça Silva e Eng.^o Luís Fialho, ao Millennium/BCP, seus Directores Dr. Mário Almeida, Dr. Albino Andrade e Dra. Isabel dos Santos Silva, à Fundação Lapa do Lobo e seu Presidente Dr. Carlos da Cunha Torres, ao Banco BIC Português, ao BPI e ao Dr. Fausto Reis, ao BES, ao BANIF, à Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, à Região de Turismo Dão-Lafões, ao Hotel Montebelo e à Visabeira, a todas as Comadres e Compadres do Mundo e a outros que, mesmo não o sendo, tornaram este Congresso numa referência para a nossa Memória Colectiva. A todos, sem excepção, o nosso Bem-haja!

Academia do Bacalhau de Viseu, aos 29 dias de Setembro de 2013